

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE SANTANA DO LIVRAMENTO
CURSO SUPERIOR DE AGRONOMIA**

Paula Neli Almeida da Silva

**Caminhos percorridos pelos egressos dos anos de 2017 e 2018:
Percepção em relação à agroecologia**

**SANTANA DO LIVRAMENTO
2019**

Paula Neli Almeida da Silva

Caminhos percorridos pelos egressos dos anos de 2017 e 2018:

Percepção em relação à agroecologia

Trabalho de conclusão de curso apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Agronomia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientador: Me. Marco Aurélio Torres Rodrigues.

SANTANA DO LIVRAMENTO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586c Silva, Paula Neli Almeida da
Caminhos percorridos pelos egressos dos anos de 2017 e
2018. / Paula Neli Almeida da Silva. – Santana do Livramento,
2019.

34 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Graduação Bacharelado
em Agronomia, Unidade em Santana do Livramento, 2019.

Orientador: Prof. Me. Marco Aurélio Torres Rodrigues.

1. Propriedade rural. 2. Egressos. 3. Agroecologia. I.
Rodrigues, Marco Aurélio Torres. II. Título.

Paula Neli Almeida da Silva

Caminhos percorridos pelos egressos dos anos de 2017 e 2018:

Percepção em relação à agroecologia

Trabalho de conclusão de curso apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Agronomia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientador: Me. Marco Aurélio Torres Rodrigues.

SANTANA DO LIVRAMENTO

2019

PAULA NELI ALMEIDA DA SILVA

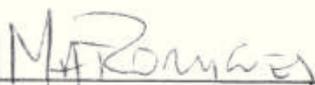
**CAMINHOS PERCORRIDOS PELOS EGRESSOS DOS ANOS DE 2017 E 2018:
PERCEPÇÕES EM RELAÇÃO À AGROECOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada
como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Agronomia na
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

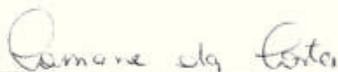
Orientador: Prof. Me. Marco Aurélio Torres
Rodrigues.

Aprovado em: 03/12/2019

BANCA EXAMINATÓRIA



Orientador Prof. Me. Marco Aurélio Torres Rodrigues
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS



Profa. Dra Cassiane Costa
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS



Prof. Dr Claudio Becker
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Dedico totalmente esse trabalho a minha mãe, e ao meu pai, que em todos esses anos de estudo nunca mediram esforços para me ajudar e apoiar nessa caminhada da minha vida, sem eles não chegaria até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a deus pela oportunidade de ter concluído um curso superior, por ter chegado até aqui.

Agradeço a minha família que são a minha base, minha mãe, e meu pai que não mediram esforços em me ajudar nessa trajetória da minha vida, me apoiaram me incentivando em todos os momentos de dificuldade que tive ao longo do curso.

Agradeço meu professor, Marco Aurélio Torres Rodrigues por aceitar junto comigo esse desafio de me orientar nessa última etapa que é o trabalho de conclusão do curso.

A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, pela oportunidade de cursar uma graduação pública e de qualidade.

Aos professores do curso, que são responsáveis diretos por minha formação.

A todos os egressos que contribuíram e participaram da pesquisa, viabilizando este trabalho.

Enfim, a todos que participaram direta e indiretamente da realização do meu trabalho de conclusão de curso.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar os egressos dos anos de 2017 e 2018, o que fazem atualmente, se voltaram ou não para propriedade rural e suas percepções sobre a agroecologia, além de analisar se a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul □ Unidade Santana do Livramento está conseguindo formar profissionais de acordo com o projeto pedagógico do curso que tem como objetivos formar engenheiros agrônomos que tenham uma visão ampla de todo o sistema agroecológico e se proponha associar-se ao adequado manejo dos recursos naturais, a preservação do meio ambiente. Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi realizado um estudo de caso, onde utilizamos um questionário/entrevista composto por três blocos, para coletar os dados. Dos 18 egressos, 15 participaram da investigação. No que tange a percepção dos egressos sobre a agroecologia, identificou-se que 100% dos entrevistados acham importante os princípios agroecológicos, mas 20% não levariam o manejo da agroecologia para seu meio de trabalho; 53,3% possuem propriedade rural e metade destes voltaram para sua origem, entretanto nenhum egresso do sexo feminino voltou para a propriedade. Concluímos que até o momento, a Uergs está conseguindo formar profissionais de acordo com a missão e objetivo do curso.

Palavras □ chaves: Propriedade rural. Egressos. Agroecologia.

ABSTRACT

This study aims to investigate the graduates of 2017 and 2018, what they currently do, whether or not they turned to rural property and their perceptions about agroecology, and analyze whether the University of Rio Grande do Sul - Santana do Livramento Unit is managing to train professionals according to the pedagogical project of the course, which aims to train agronomists who have a broad view of the entire agroecological system and propose to associate themselves with the proper management of natural resources, the preservation of the environment. To achieve the research objectives, a case study was carried out, where we used a questionnaire / interview composed of three blocks to collect the data. Of the 18 graduates, 15 participated in the research. Regarding the perception of graduates about agroecology, it was identified that 100% of respondents consider agroecological principles important, but 20% would not take the management of agroecology to their work environment; 53.3% own rural property and half of these returned to their origin, however no female graduates returned to the property. We concluded that to date, Uergs has been able to train professionals according to the mission and purpose of the course.

Keywords: Rural property, Graduates, Agroecology

LISTA DE ABREVIATURA

UERGS- Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

PPC- Projeto Pedagógico de Curso

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 Percentual de Homens e Mulheres formandos em Agronomia 17/18..... | 22 |
| Gráfico 2 Propriedade Rural - Egressos Turmas 2017 e 2018..... | 24 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 14 |
| 3 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL | 17 |
| 3.1 MISSÃO DO CURSO..... | 17 |
| 3.2 OBJETIVOS DO CURSO | 18 |
| 3.3 PERFIL PROFISSIONAL..... | 18 |
| 3.4 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS | 19 |
| 4 OBJETIVOS GERAL..... | 20 |
| 4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 20 |
| 5 METODOLOGIA..... | 21 |
| 5.1 CONTEXTO DO ESTUDO..... | 21 |
| 5.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | 22 |
| 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 23 |
| 6.1 EGRESSOS DIANTE DAS DECISÕES DE VOLTAR OU NÃO PARA PROPRIEDADE RURAL | 23 |
| 6.2 SENTIMENTOS QUANTO A AGROECOLOGIA..... | 25 |
| 6.3 ESTOU PREPARADO PARA TRABALHAR/CONDUZIR UMA PROPRIEDADE RURAL, SEJA PRÓPRIA OU PARTICULAR? | 26 |
| 6.4 O QUE FAZEM ATUALMENTE OS EGRESSOS DO CURSO BACHARELADO EM AGRONOMIA? | 27 |
| 7 CONCLUSÃO..... | 30 |
| REFERÊNCIAS..... | 33 |

1 INTRODUÇÃO

O engenheiro agrônomo é o profissional responsável pelo planejamento, orientação e execução dos trabalhos relacionados à produção agropecuária, alimentos de origem vegetal e animal, até sua liberação para a comercialização e consumo. Por sua diversidade de atuação dentro de um leque igualmente amplo de atividades, determinar o que faz o engenheiro agrônomo nem sempre é tarefa das mais simples. É um profissional de formação eclética, já que em sua graduação recebe conhecimentos sobre o solo, clima, irrigação, drenagem, fisiologia animal e vegetal, zootecnia, adubos e adubação, mecânica e máquinas, pragas, doenças, topografia, silvicultura, construções rurais, economia agrícola, administração rural e extensão rural, projeta-se também o perfil de um Agrônomo diretamente envolvido em ações de promoção do desenvolvimento, como agente ativo e envolvido nestes processos. De acordo com Dias (2008, *apud* LUZZI, 2007), este imaginário dialoga com processos sociais que vêm, ao longo das duas últimas décadas, construindo, a partir de diversas experiências concretas, outras percepções sobre o desenvolvimento rural.

Conforme Dias (2008 *apud* CAVALLET, 2000) agrônomo atua em todas as etapas da produção e comercialização dos produtos, acompanhando desde o plantio até o armazenamento e distribuição da mercadoria ou, no caso de animais, do controle de doenças, reprodução e abate. Com isso, relega-se a um segundo plano "a formação integral, social e humana".

Este viés do ensino agrônômico vem sendo, desde os anos 1980, colocado em questão, suscitando a necessidade de outros enfoques teóricos e de novos instrumentos metodológicos e pedagógicos que contribuam para a formação de profissionais capacitados a trabalhar a partir de uma concepção mais ampla e humana da promoção do desenvolvimento rural (DIAS, 2008).

Antes de apontar os motivos que deram origem a nossa pesquisa faz-se necessário, nesse momento apresentar uma pincelada sobre o que propõe o Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Agronomia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs, visto que queremos investigar o que fazem atualmente os egressos do Curso Bacharelado em Agronomia, turmas 2017 e 2018 e suas percepções sobre Agroecologia.

A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul pretende formar Engenheiros Agrônomos com uma visão mais sistemática, conhecedor da complexidade da agricultura, vigilante aos impactos socioambientais desinente do processo produtivo e que integra o ser humano como parte dos sistemas de produção. Os cursos de Agronomia no país, em sua maioria são convencionais, formam profissionais preparados a operar no setor agropecuário empresarial, respondem ao modelo de desenvolvimento agrícola consolidada pela revolução verde. Com isso, o mercado retrata a falta de profissionais preparados a atuar na agricultura familiar, com uma visão sistêmica e desassociada dos pacotes tecnológicos que reina no setor. Destaca-se que a agricultura familiar colabora significativamente com a economia do país .A grande maioria das propriedades do Rio Grande do Sul fundamenta-se na agricultura familiar, e este setor é responsável por grande parte dos alimentos consumidos no Estado, há uma falha muito grande de apoio aos agricultores familiares gaúchos, e são poucos profissionais capacitados a trabalhar com estes agricultores. Os recursos naturais estão sujeitos à contaminação pelas atividades agrícolas de manejo inadequado, com uso indiscriminado de defensivos agrícolas, isso vem causando graves desequilíbrios ambientais em todos os âmbitos dos recursos naturais. Neste cenário, deve obter profissionais que tenham uma visão ampla de todo um sistema agroecológico e se proponha a associar-se ao adequado manejo dos recursos naturais, à preservação do meio-ambiente, e para isso, é necessária a formação de Engenheiros Agrônomos operantes na preservação ambiental e cientes dos impactos sociais e ambientais fomentados pelo desenvolvimento da agricultura. (PROJETO PEDAGÓGICO,2018. p. 76).

Durante algumas cadeiras que cursei enquanto discente de graduação, ministradas pelo docente Cláudio Becker, inúmeras vezes surgiram discussões sobre o que iríamos fazer uma vez que tivéssemos concluído o curso. Alguns colegas diziam que retornariam para suas propriedades rurais, outros afirmavam que não tinham interesse de retornar, uma parcela queria estabelecer-se rapidamente no mercado de trabalho e raros pretendiam continuar seus estudos através de pós-graduação.

Uma vez que mapearmos os egressos do Curso Bacharelado em Agronomia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul □ Unidade Santana do Livramento, turmas 2017 e 2018 terão uma percepção genuína, do quanto à

proposta apresentada no Projeto Pedagógico influenciou ou não as tomadas de decisões.

Para iniciar nossa pesquisa, tomamos como base as seguintes questões norteadoras:

i) A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, unidade Santana do Livramento, no que tange aos egressos do Curso Bacharelado em Agronomia Turmas 2017 e 2018, está conseguindo formar profissionais com o perfil desejado conforme projeto pedagógico?

ii) Uma vez que Curso Bacharelado em Agronomia tem ênfase na Agricultura Familiar e Agroecologia, quantos de nossos egressos voltaram para suas propriedades rurais e quais destes seguem/aplicam os princípios da Agroecologia?

Concluída esta apresentação inicial, informamos que o capítulo 2 foi reservado para uma pequena revisão da literatura, já o capítulo 3 versa sobre o referencial teórico, que neste caso é o Projeto Pedagógico do curso Bacharelado em Agronomia. O capítulo 4 apresenta o objetivo geral da investigação, assim como os objetivos específicos; a metodologia utilizada está no capítulo 5; em 6 trazemos os resultados e discussões do trabalho e finalmente chegamos ao capítulo 7 onde organizamos os resultados.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta pequena revisão, que tem como limites os anos de 2003 e 2018, apresentaremos cinco trabalhos em ordem cronológica, apenas o último, Alves e Martins (2018) aborda diretamente a temática egressos/agroecologia, todavia de certa forma em algum aspecto eles dialogam, mesmo que minimamente com nossa pesquisa.

Ahrens (2003) destaca a importância do Agrônomo como educador e a sua relação com o homem camponês, construída a partir de uma formação interdisciplinar. Em sua análise identificou o perfil dos profissionais formados e suas batalhas com as demandas do novo contexto do espaço agrário. Conclui que, diante destas modificações, há necessidade de mudanças na formação do Engenheiro Agrônomo, envolvendo numa participação eficaz todos os atores do setor agrário, iniciando o processo nas universidades com seus educadores, preferir uma ação dialógica entre o estudante de agronomia, educadores, profissionais e o homem do campo.

Cinco anos depois Gnoatto, (2008), em seu trabalho discutiu, por meio da leitura dos relatórios de estágio curricular, que tipo de profissional de agronomia estava sendo formado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Pato Branco: profissionais críticos ou profissionais ingênuos?

O trabalho foi dividido em cinco partes. Na primeira parte, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre consciência e discurso. Na segunda parte utilizando da análise documental, foi feita uma seleção aleatória de 10% dos relatórios de estágio de conclusão de curso, em diferentes locais de estágios, classificados nas seguintes categorias: a) Empresas de comercialização de insumos e produtos agropecuários; b) Cooperativas de produção, comercialização e crédito; c) Instituições públicas; d) Propriedades rurais; e) Organizações não governamentais. Na terceira parte foram apresentados os resultados da pesquisa sobre currículo, docentes e discentes do curso de Agronomia, estágio curricular no período de 1996 a 2005 e ele conta uma breve história sobre a região sudoeste do Paraná. Na quarta parte foram feitas as discussões dos resultados sob o enfoque das características da consciência crítica e da consciência ingênua dos indivíduos junto com os pensamentos do educador Paulo Freire e sobre a ótica dos discursos descritos em Lacan, que ajudou a identificar o saber. Os discursos utilizados foram os seguintes:

discurso do mestre, discurso da universidade, discurso H (prazer do saber) e discurso do capitalista. Conclui-se que apenas pelo indicador dos relatórios de estágio, que o curso de Agronomia da UTFPR forma na sua maioria profissionais ingênuos, com discurso capitalista, da universidade e do mestre, servindo de base ao sistema que domina.

Oito anos depois, em João Pessoa na Universidade Federal de Paraíba Rechembach (2016), em seu trabalho investiga á luz dos referenciais para a educação em direitos humanos no ensino superior e as relações entre a formação profissional considerada a partir dos currículos e da prática dos cursos de graduação e pós-graduação em Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná campus Pato Branco e os saberes discentes sobre direitos humanos na busca pela compreensão do projeto de educação empreendido no local da pesquisa. Da análise dos dados constatamos que os sujeitos da pesquisa tem conhecimento mínimo sobre direitos humanos que promovem fontes alheias á universidade. Por fim obteve como resultado que os cursos não sistematizam a educação em direitos humanos em seus currículos e que tampouco são promovidas ações que visam discorrer, revelando projetos de ensino voltado para o desenvolvimento econômico, com déficit de ações de desenvolvimento humano.

Concomitantemente no mesmo ano (VIEIRA; SOUZA; SOUZA, 2016) no 54ª congresso da SOBER (Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural) realizado em Maceió - AL, que discutiu questões a respeito da trajetória no movimento estudantil da agronomia á formação de um (a) profissional comprometido com a questão social e ambiental do meio rural; apresentaram uma análise sobre a contribuição da Federação de Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB) na formação do profissional de Agronomia. Essa análise foi fundamentada através de uma revisão bibliográfica sobre o assunto, e em pesquisa realizada com profissionais da área que atuaram na organização, no período de 1993 a 2014. Observaram que a participação na FEAB influenciava diretamente na formação do profissional, desta forma concluíram que a construção do profissional do curso de Agronomia vai além das disciplinas que compõem o curso.

Dois anos mais tarde Alves e Martins (2018), analisaram o perfil do egresso e a matriz curricular dos cursos de Agronomia e verificaram qual o enfoque na agricultura sustentável de base agroecológica .A pesquisa teve

caráter bibliográfico e documental, a análise seguiu com base nas Diretrizes Nacionais Curriculares, que trata do Currículo e perfil do egresso. Analisaram as matrizes curriculares dos 10 melhores cursos de agronomia listados no ranking do jornal Folha De São Paulo, com destaque nas disciplinas da área da Agroecologia, das áreas social e cultural, além das disciplinas que se relacionam com a conservação ambiental e técnicas de cultivo mais sustentáveis. No que diz respeito ao estudo da agroecologia, quatro universidades oferecem a disciplina no modo obrigatório, cinco oferecem no modo optativo e uma não traz oferta esta disciplina. As universidades ofertam disciplinas que promovem o desenvolvimento sustentável, mas a maioria delas de forma não obrigatório, ou seja, optativa. Desta forma, o estudante poderia optar ou não por estudar métodos mais sustentáveis de cultivo, fazendo com que egressos da mesma universidade tenham formações diversificadas.

A seguir traremos o referencial teórico da nossa pesquisa, ele versará a respeito do Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Agronomia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

3 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

Neste capítulo iremos apresenta em linhas gerais o que propõe o projeto pedagógico do curso em Bacharelado em Agronomia, visto que a nossa pesquisa procura relações entre o que é proposto pelo curso e o que fazem os egressos da turma 2017 e 2018.

3.1 MISSÃO DO CURSO

A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) foi criada com intuito de oferecer o desenvolvimento regional sustentável em todas as regiões do Rio Grande do Sul. A Uergs já formou centenas de profissionais que, ao ingressarem no mercado de trabalho trazem muitos benefícios para a sociedade gaúcha. Sem a Uergs muitas destas pessoas não teriam oportunidade para ingressar em um curso superior, pois não teriam condições de se deslocar a universidades públicas ou até mesmo de pagar universidades privadas.

Os cursos de graduação da Uergs são distribuídos em três grandes áreas do conhecimento: área das ciências humanas, área das ciências exatas e Engenharias e área das ciências da vida e do meio ambiente.

Durante o I Encontro de Fórum de Áreas, em agosto de 2011, e o I Seminário: "As Ciências Agrárias e a Universidade" em maio de 2012, os docentes da Área das Ciências da Vida e Meio Ambiente, apontaram o interesse em oferecer o curso de Agronomia, porém com diferencial em relação aos tradicionais cursos de Agronomia do país, baseado na agroecologia, visando sustentabilidade para o meio ambiente, buscando alimentação mais saudável, orgânica, pensando nos consumidores e também nos produtores, com um aumento de produção, mas com qualidade de vida para todos. A maioria dos docentes da área do curso de agronomia atende a um modelo de agricultura que é atrelado a revolução verde com medidas tecnológicas. (PROJETO PEDAGÓGICO,2018, p. 76)

O curso de bacharelado em agronomia deverá formar engenheiros agrônomos disposto a ter uma visão mais ampla do meio ambiente, deverá saber a importância de cada sistema que ali existe e suas complexidades,

atento aos impactos socioambientais decorrentes do sistema de produção, com essa perspectiva o curso entrará no campo da agroecologia e na agricultura familiar.

Tradicionalmente os cursos de agronomia do país formam profissionais vinculados ao modelo de desenvolvimento agrícola fortalecidos pela revolução verde, e com isso existe um déficit de profissionais desvinculados do pacote tecnológicos que imperam o setor.

Sobre tudo isso a missão do curso é a inserção de profissionais que atuam na agricultura familiar e deem a suma importância, e que tenham uma visão sistêmica de todo o meio ambiente. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2018, p. 76).

3.2 OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo do curso de Agronomia da Uergs é formar profissionais voltados à atividade agrônômica com foco na realidade histórica e estrutural da agricultura familiar, segmento fundamental do setor primário brasileiro, e nos princípios ecológicos de produção agropecuária.

Almeja-se possibilitar aos egressos, sólida formação técnico-científica, para que possam analisar criticamente a realidade das atividades agropecuárias, seja no âmbito da propriedade rural, seja em caráter local, regional e nacional, e propor alternativas técnicas, de manejo e de gestão que objetivem a eficiência produtiva e a melhoria na qualidade de trabalho e de vida dos produtores. Além disso, estarão aptos a aplicarem os princípios do desenvolvimento rural, sempre tendo por alicerce a busca pela preservação do meio-ambiente e pelo bem-estar da sociedade. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2018, p. 76)

3.3 PERFIL PROFISSIONGRÁFICO

Engenheiros agrônomos formado pela Uergs deverão ser capazes de conhecer e compreender todos os âmbitos sociais, econômicos, ambientais e políticos, obtendo o poder da intervenção e solucionar na busca da sustentabilidade e qualidade de vida de todos.

Ter um entendimento dos diferentes sistemas agropecuários e suas inter-relações buscando a produtividade para a comercialização dos produtos agrícolas sempre associados à preservação do meio ambiente e seus recursos naturais e visando o bem estar no agricultor e sua família no meio rural. Apresentar ideias, e promover geração de conhecimento, adquirir formas de comunicação oral e escrita que sejam eficientes.

Ter uma percepção e saber a importância da cooperação entre os agricultores em buscado desenvolvimento regional. Identificar as potencialidades de produção agrícolas regionais promover e executar projetos nos diferentes seguimentos das ciências agrárias sempre em busca do desenvolvimento sustentável.

Saber trabalhar em equipe, respeitando diferentes áreas profissionais, culturais, étnicas e sociais, identificar a potencialidades de cada ser humano, exercer plenamente a cidadania. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2018, p. 76).

3.4 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

O egresso do curso de agronomia da Uergs terá a capacidade de planejamento e executar em diversos âmbitos da agricultura.. Pela sua sólida formação técnico-científica poderá seguir a carreira acadêmica, estando habilitado a ingressar em cursos de Pós-Graduação *latu sensu* e *scritu sensu*, a desenvolver atividades docentes em nível técnico e superior, e de atuar na pesquisa científica, também poderá percorrer no setor público e empresas privadas de áreas agropecuárias. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2018, p. 76).

A seguir iremos apresentar os objetivos que pretendemos atingir com nossa investigação. Primeiro apresentaremos o objetivo geral da nossa pesquisa, na sequência serão expostos os objetivos específicos.

4 OBJETIVO GERAL

Como já apresentado anteriormente o Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Agronomia tem como objetivo formar profissionais com um olhar amplo para o meio ambiente visando como um dos seus propósitos a sustentabilidade, e também tem ênfase na Agricultura Familiar e Agroecologia. Mediante o que foi apresentado até o momento nosso objetivo geral é:

Investigar a partir de uma pesquisa feita junto aos egressos do curso turmas 2017 e 2018 o que fazem atualmente e em que medida suas respostas convergem ou divergem do projeto pedagógico do curso.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para realizar nosso estudo de caso alguns objetivos específicos foram traçados:

- Estudar o projeto político pedagógico do curso;
- Realizar uma breve revisão literária;
- Traçar e seguir uma metodologia de pesquisa;
- Analisar as respostas dos questionários fazendo uma comparação com os objetivos e a missão do plano pedagógico do curso;
- Identificar se a Uergs está alcançando os objetivos de formar engenheiros agrônomos de acordo com o plano pedagógico do curso.

No próximo capítulo, apresentaremos a metodologia utilizada durante nossa investigação.

5 METODOLOGIA

Assumimos a metodologia de estudo de caso na perspectiva de Robert Stake, por estarmos num "estudo da particularidade e complexidade de um único caso, chegando a compreender a sua atividade dentro de circunstâncias importantes" (STAKE, 1995, p.11).

Nossa investigação foi delineada a partir de duas questões, que nos permitiram estruturar as entrevistas e analisar os documentos (STAKE, 1995). É salutar informar que assumindo tal perspectiva podemos promover mudanças durante a investigação, visto que a metodologia, conforme Yazan (2015) é baseada no "foco progressivo". Nossos dados serão tratados de forma qualitativos.

5.1 CONTEXTO DO ESTUDO

A princípio pensamos investigar questões relacionadas apenas aos egressos que voltaram para propriedades rurais, todavia, já nos primeiros questionários aplicados observamos algumas respostas que nos revelaram ser importante naquele momento olhar o todo e não apenas uma única possibilidade. Levando em consideração o que acabamos de afirmar, fez-se necessário reorganizar o nosso planejamento, conforme nos permite o estudo de caso na concepção de Stake, (1995).

Levando em consideração as duas primeiras turmas de formandos, ou seja, as que colaram grau nos anos de 2017 e 2018, oriundas do Curso Bacharelado em Agronomia desenvolvido na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade Santana do Livramento, tínhamos um total de possíveis 18 entrevistados, destes, 15 aceitaram participar da nossa pesquisa, ou seja, tivemos uma adesão de aproximadamente 83,33%. O gráfico 1, apresentado a seguir mostra o percentual por sexo dos concluintes do Bacharelado em Agronomia Turmas 2017 e 2018 que participaram da pesquisa.

Gráfico 1 - Percentual de Homens e Mulheres formandos em Agronomia 17/18



Fonte: Autores (2019)

Informamos que levando em consideração os 18 possíveis entrevistados os percentuais sofreriam uma pequena alteração, masculino passaria para 55% e, o feminino atingiria a marca de 45%.

5.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Para a realização da investigação foi planejado um questionário dividido em três blocos: um, dois e três. O primeiro e o terceiro bloco contendo 8 perguntas cada e o segundo bloco composto por sete perguntas. No total foram realizadas 23 questões. No primeiro bloco as perguntas tentam mapear os motivos que levaram os discentes a optarem pelo curso Bacharelado em Agronomia, o segundo bloco aborda questões voltadas a Agroecologia, o terceiro e último bloco é direcionado para identificar egressos que voltaram para propriedades, e também aqueles que não voltaram identificando quais seriam os motivos para as possíveis decisões.

Antes de encaminhar o questionário para os 18 participantes em potencial foi realizado um primeiro contato via whatsapp, explicando a motivação e os interesses da pesquisa. Também foi esclarecido que poderiam responder as questões que quisessem, assim como poderiam entrar em contato para esclarecer algumas dúvidas. Para os participantes que moravam em Santana do Livramento foi possível fazer entrevista direta, utilizando o questionário como roteiro. Como já informamos 15 efetivamente participaram. No próximo capítulo apresentaremos os resultados e discussões obtidos.

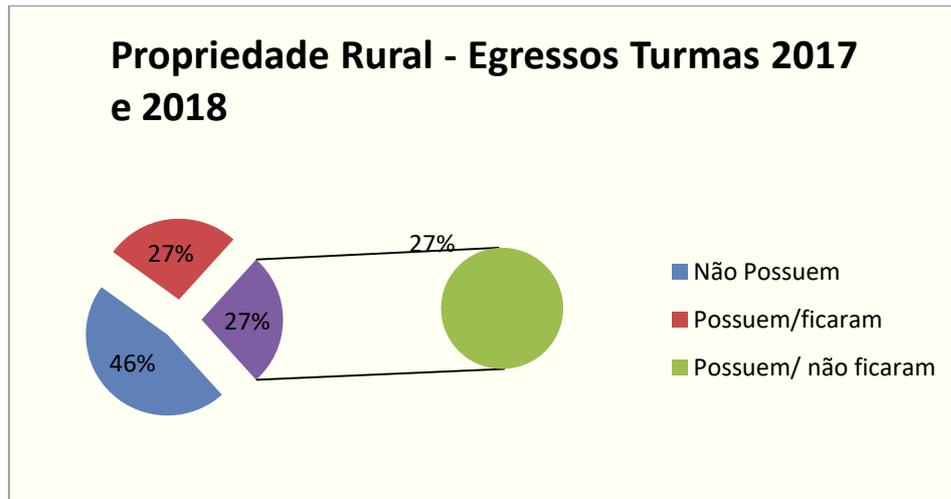
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo apresentamos os resultados obtidos a partir das entrevistas/questionários realizadas com quinze formados em Agronomia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul no município de Santana do Livramento. Estes resultados foram organizados em quatro categorias, a primeira nomeada como: *egressos diante da decisão de voltar ou não para a propriedade rural*. A segunda categoria apresenta os *sentimentos quanto a agroecologia*, visto a ênfase na missão e no objetivo do curso. Já a terceira categoria, *estou preparado para trabalhar/conduzir uma propriedade rural, seja própria ou particular?* Apresenta concepções dos egressos quanto a qualidade do Curso que concluíram. Quarta, e última categoria, *o que fazem atualmente os egressos do Curso Bacharelado em Agronomia?* Apresenta as atividades que exercem todos os egressos 2017 e 2018 atualmente.

6.1 EGRESSOS DIANTE DAS DECISÕES DE VOLTAR OU NÃO PARA PROPRIEDADE RURAL

Dos quinze formados que participaram da pesquisa seis são do sexo feminino e nove são masculinos. Do total dos entrevistados sete não detém propriedade rural e oito obtém propriedade rural, porém, desses oito quatro não voltaram. O gráfico 2, apresentado a seguir, mostrar em termos percentuais que aproximadamente 46% dos egressos não possuem propriedade rural, e que aproximadamente 54% possuem propriedade rural. Outro detalhe importante é que exatamente a metade dos egressos, que possuem propriedade rural, voltaram para sua origem.

Gráfico 2- Propriedade Rural - Egressos Turmas 17 e 18



Fonte: Autores (2019)

A entrevistada [A] relata que não está apta a investir na sua própria propriedade, ajuda com sugestões quando necessário para dar um apoio à família, mais que somente desta maneira realiza algum contato com a propriedade. A entrevistada [B] tem receio de investir e perder seu investimento, pois não saberá se vai dar certo, observa que tem uma dificuldade para expor suas sugestões e opiniões em função da autoridade de seu pai. O entrevistado [C] respondeu que não tem dinheiro para investir esse foi o motivo principal de não ter voltado para a propriedade. O motivo da entrevistada [D] que tem propriedade e não voltou relata que faltou mão de obra familiar para ajudar a dirigir a propriedade, diz também que sozinha não conseguiria e que não é fácil administrar uma propriedade rural. E os entrevistados [E], [F], [G], [H], [I], [J], [L] não voltaram para a propriedade porque são os egressos que não detêm propriedade rural própria, o entrevistado [M] voltou para dar continuidade as atividades familiares, o entrevistado [N] voltou para dar continuidade nas atividades que trabalhava antes do curso, o entrevistado [O] voltou para continuar e aumentar as suas atividades na propriedade, e o entrevistado [P] voltou para a propriedade para colocar em prática seus conhecimentos adquiridos na universidade com uma produção agroecológica.

6.2 SENTIMENTOS QUANTO A. AGROECOLOGIA

Uma das principais questões desse trabalho foi tentar verificar quais sentimentos relacionados a agroecologia estão presentes nos egressos, visto que estes são oriundos de um curso que versa amplamente sobre o referido tema. Duas questões, dentre as várias realizadas nos possibilitaram de forma geral identificar tais sentimentos: em linhas gerais uma questionava a importância na visão do egresso de um curso com enfoque em agroecologia e, a outra indagava se o egresso levaria a questão agroecológica, independentemente da área que fosse seguir.

Em âmbito geral relacionado com a agroecologia em si, todos os egressos entrevistados acham de muita importância a agroecologia em qualquer área da agricultura, pois é uma prática ecologicamente correta visando à sustentabilidade, a qualidade dos recursos naturais, e também da humanidade. Desta forma houve alguns relatos que comprova essa afirmação:

☐Acho importante pois é uma área de grande influência no dia a dia do produtor, é uma prática que visa a sustentabilidade, que integra mais de uma disciplina, ou seja, agrupam-se conhecimentos de diversas áreas, isso promove o desenvolvimento de forma saudável, limpa e consciente.☐(egresso B)

☐A visão holística proposta pela Agroecologia é um diferencial valioso para quem sai da universidade em rumo do mercado de trabalho.☐(egresso G).

☐Sim, pois no estado existem 40 cursos de agronomia e apenas dois com este diferencial. É vejo os colegas se inserindo nas vagas disponíveis (mercado) e academia ao meu ver de uma forma muito boa☐(egresso O).

Entretanto, desses quinze entrevistados somente os entrevistados ☐A☐, ☐C☐e ☐M☐responderam que não levariam essa prática para área que fosse seguir.

A entrevistada [A] fala da importância como todos outros temas dentro da agronomia, porém por o curso ter como ênfase a proposta da agroecologia, as aulas chegavam ser cansativas e desanimadoras por ser um assunto muito abordado dentro da Uergs, assim relata:

[Importante é, como vários outros assuntos, no entanto acho que por questões políticas muitas vezes fomos obrigados a ter que aceitar certos assuntos em aula que não são tão importantes na prática. Temos que ter conhecimento amplo sobre diversas áreas da agronomia, mas acredito que tratar com exclusividade de um assunto apenas se torna cansativo e desanimador para os alunos.]

O entrevistado [C] respondeu que é um assunto abrangente mais que seria muito difícil no âmbito profissional trabalhar na área.

O entrevistado [M] relata que é uma parte importante mais que não poderia ser imposto para os produtores, neste sentido, o entrevistado [M] relata:

[A agroecologia é uma parte importante na produção agrícola, porém ela não deve ser imposta a todos os produtores. A abrangência do assunto estimula o debate dos sistemas produtivos, apresentando alternativas de produção e quebrando a hegemonia da produção tradicional com a utilização constante de agroquímicos.] (egresso M)

6.3 ESTOU PREPARADO PARA TRABALHAR/CONDUZIR UMA PROPRIEDADE RURAL, SEJA PRÓPRIA OU PARTICULAR?

Nessa parte da pesquisa nos deparamos com respostas que nos permitiram verificar na concepção dos egressos, se estes foram preparados adequadamente, para trabalhar, dirigir e administrar uma propriedade rural.

Salientamos que os egressos, [E], [L] e [H] não responderam a respeito. Os entrevistados [C], [D], [G], [J], [N], [O] e [P] responderam que a universidade capacita totalmente um profissional para trabalhar no âmbito geral da sua propriedade rural, mas que fatores como esforço e a vontade de cada um em exercer as atividades dentro da propriedade rural, são fundamentais. Assim relata um dos egressos:

□O curso te ensina muitas coisas mas não cria aptidão agrícola ao meu ver é possível a partir do curso um estudante tocar uma propriedade, demanda de um pouco de esforço e vontade como tudo na vida□(egresso O)

Os entrevistados □M□ □A□ □F□ □□ e □B□ responderam que o curso não capacita totalmente. Os entrevistados □B□ □F□ e, □□ responderam que na opinião deles nenhum curso capacita totalmente, a entrevistada □A□ simplesmente expressou que dependendo do tipo de produção que for seguir teria que alcançar outros conhecimentos, ou seja, a procura de aprendizado mais da produção convencional.. O egresso, □M□ resumiu a questão da seguinte maneira: □No atual quadro em que se encontra não.□(egresso M).

6.4 O QUE FAZEM ATUALMENTE OS EGRESSOS DO CURSO BACHARELADO EM AGRONOMIA?

Traremos a seguir de forma detalhada as atividades que os egressos estão desenvolvendo atualmente, assim como atividades futuras que pretendem desenvolver junto a Agronomia. Voltaremos nossa atenção procurando estabelecer relações entre a proposta pedagógica do Curso Bacharelado em Agronomia e a ocupação atual dos egressos.

A entrevistada □A□ não voltou para sua propriedade, hoje sua atual atividade é em uma empresa privada de assistência técnica em um escritório de assessoria agrônômica, atua em várias áreas desde a produção de grãos e monitoramento das lavouras como elaboração de laudos e projetos bancários, e foi uma dos egressos que não leva os princípios agroecológicos para seu meio de trabalho.

Já □B□no momento está á procura de trabalho, pois segundo ela gosta de muitas áreas da agronomia, mas que vai levar consigo os princípios básicos agroecológicos, pois acha de grande importância na qualidade de alimentos e na qualidade de vida.

O egresso □C□está no ramo de maquinários e agricultura em geral tanto grãos e frutíferas, e foi um dos egressos que respondeu que não levaria os princípios agroecológicos.

A entrevistada [D] trabalha em uma propriedade privada, pois segundo ela foi à oportunidade que surgiu, mas que leva os princípios da agroecologia.

O entrevistado [E] no momento é militar, mais almeja trabalhar na fiscalização do meio ambiente e levaria os princípios da agroecologia desde que tivesse domínio do assunto.

A entrevistada [F] está cursando um mestrado em fruticultura, e levaria os princípios da agroecologia somente na parte de autoconsumo, pois em grandes áreas e com a finalidade de comercialização acredita não ser possível.

O entrevistado [G] está cursando mestrado, com o objetivo de um dia ministrar aulas sempre visando a agroecologia, assim relata:

[Na docência, visando ministrar aulas voltadas pra produção de hortifrutigranjeiros e produção animal, sempre pela óptica da Agroecologia, pois, sempre haverá a necessidade de produzir alimentos básicos.]

A entrevista [H] está cursando mestrado, pretende seguir exclusivamente área de melhoramento genético, pois tem bastante contato no meio de trabalho e leva consigo princípios da agroecologia, sendo a fala da entrevistada *[que não só levaria para área profissional mas também para vida pessoal]*

O entrevistado [I] está no momento trabalhando com mecanização agrícola com foco em agricultura de precisão, diz que não leva a agroecologia na sua essência, mas carrega alguns princípios.

O entrevistado [J] não foi identificado no questionário a atual atividade, mas pretende seguir a área de manejo integrado de pragas e doenças e respondeu que levaria sempre os princípios agroecológicos.

A entrevistada [L] ainda não definiu a área que quer atuar, mas respondeu que provavelmente levaria sim a agroecologia na área que for seguir.

O entrevistado [M] voltou para a propriedade rural, trabalha com produção hortícola, dando continuidade às atividades familiares, é um dos egressos que não leva os princípios da agroecologia devido ao volume de produção.

O entrevistado [N] voltou para a propriedade seguindo suas atividades antes da universidade, trabalha na área da pecuária com finalidade leiteira, pretender seguir a área da agrostologia, pois seu trabalho está diretamente

ligado à produção de alimentos para animais herbívoros ruminantes, levando consigo os princípios da agroecologia, na opinião do entrevistado todo o agrônomo tinha que levar os princípios básicos da agroecologia.

O entrevistado [O] regressou para sua propriedade suas atuais atividades são apicultura, fruticultura e horticultura e leva os princípios da agroecologia.

O entrevistado [P] trabalha em sua propriedade com produção orgânica de alimentos, sempre preza os princípios agroecológicos, pois acha de extrema importância a boa alimentação e a qualidade de vida dos produtores e consumidores.

A seguir traremos as conclusões que a principio conseguimos obter, não são conclusões fechadas, visto que uma nova leitura poderá ser feita dos dados coletados, assim como podemos fazer uma releitura dos resultados apontados. Em nenhum momento queremos generalizar este estudo, visto que este trata de uma situação específica.

7 CONCLUSÃO

A pesquisa desenvolvida nos trás resultados satisfatórios diante das respostas dos egressos sobre a agroecologia, que é o foco do projeto pedagógico do curso, a maioria tem a consciência da busca pela a produção de alimentos mais saudáveis, entretanto muitos que mesmo não conseguindo trabalhar nesse contexto trazem consigo esses princípios, buscando sempre uma melhoria para o meio ambiente em que todos vivem. Estatisticamente, apenas 3 dos 15 egressos não utilizam ou utilizariam os princípios da Agroecologia.

Partindo da máxima que o curso tem como missão e objetivo essa nova proposta agroecológica onde os engenheiros agrônomos devem ter um olhar mais sistêmico para a natureza, a pesquisa aponta um percentual significativo de entrevistados, que aderiram ao caminho agroecológico. Salientamos também o fato de que os egressos que não aderiram à perspectiva desenvolvida no curso em nenhum momento desqualificaram a proposta dizendo que a mesma os atrapalha no desenvolvimento de suas atuais atividades, o que de certa forma nos leva a concluir que de repente no futuro possam utilizar os princípios da Agroecologia trabalhados durante os cinco anos de graduação.

Diante do que até o momento foi apresentado, percebemos a contribuição do enfoque Agroecológico na constituição dos egressos, que proporcionou capacitação aprofundada em produção sustentável. Temos convicção que tal proposta pedagógica é significativamente diferente de uma formação tradicional. Corroborando com a afirmação anterior, assim relata um dos egressos: "Imaginei ingressar em um curso convencional, mas fui surpreendido. E, por fim, foi o que eu precisava cursar."(egresso G).

O curso em si com o foco em agroecologia chamou a atenção de alguns egressos, conseguimos apurar baseado em uma das perguntas que constituem o primeiro bloco, que são perguntas mais pessoais, todavia não deixam de ser direcionadas ao curso, investigando as expectativas que cada egresso tinha ao ter o primeiro contato formal com o Bacharelado em Agronomia, concluímos que a proposta do curso motivou alguns egressos, como afirma um dos entrevistados:

□Na verdade quando me inscrevi no SISU não conhecia a ementa do curso (até por ser a primeira turma), mas por ser assentado e já participar de alguns cursos e dias de campo com ênfase em agroecologia ao ver o Projeto pedagógico do curso achei muito interessante.□(egresso N)

Foi observado que foram poucos que mesmo cursando Agronomia com ênfase na agroecologia, não foram tocados, sensibilizados na busca do âmbito agroecológico.

Fazendo uma relação entre as respostas dos egressos, comparando-os o que cada entrevistado relatou sobre agroecologia, tivemos resultados que egressos homens e mulheres não tiveram muita diferença de respostas sobre o tema. Somente a entrevistada □A□ que tem a mesma linha de pensamento dos entrevistados □C□ e □M□ que são do sexo masculino. Então, tocar-se pela questão agroecológica, não é uma questão de vestir □rosa ou azul□!

Em relação a voltar ou não para propriedade, observamos que houve um bom número de egressos que voltaram , continuando as atividades familiares, uns inovando as atividades na propriedade rural com princípios da agroecologia. E os egressos que não possuem propriedades, almejam futuramente implantar uma produção mais sustentável na sua futura propriedade rural. Observamos em relação aos egressos que não voltaram para as propriedades que entre os quatro egressos que não voltaram três são do sexo feminino, porém com motivos diferentes, e os que voltaram somente um egresso do sexo masculino não utiliza e nem leva consigo os princípios agroecológicos, por questão do aumento da produção fornecido em sua propriedade rural.

Podemos afirmar perante os resultados, que as respostas dos entrevistados em âmbito geral, convergem com o projeto pedagógico do curso, que tem como missão e objetivo formar profissionais olhando para uma produção como um todo, pensando em estratégias sustentáveis para essa produção, visando os recursos naturais e o bem estar do consumidor e produtores, não deixando de pensar no aumento da produção para comercialização, mas tendo em mente princípios agroecológicos, trabalhando essas ideias na agricultura familiar. Afirmamos então que a Uergs está até o momento conseguindo formar profissionais, ou seja, engenheiros agrônomos conforme o perfil do curso, sendo baseado na missão e no objetivo do projeto pedagógico de curso.

Com base no estudo de Alves e Martins (2018) notamos o quanto nosso curso Bacharelado em Agronomia é propositor, inovador no que tange a questão Agroecológica, pois enquanto dos dez cursos melhores ranqueados, segundo o Jornal Folha de São Paulo, apenas quatro oferecem **uma** cadeira obrigatória de Agroecologia, o nosso curso apresenta uma proposta pedagógica baseada nesta perspectiva.

É necessário e de extrema importância que se realize trabalhos mais profundos sobre os egressos e da temática da Agroecologia. Raros são os trabalhos nesta linha, todavia isso não diminui sua importância visto que a Agroecologia na Agronomia tem aspecto social, e seria importante analisar o retorno que estão dando para a população.

Finalizando, afirmamos que a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, está cumprindo seu papel de desenvolvimentista local e regional. Acreditamos que num curto espaço de tempo seremos referência nacional em Agroecologia e nossos egressos estarão prontos para atuar conforme essa nova e necessária perspectiva.

REFERÊNCIAS

AHRENS, B. S. **O Engenheiro Agrônomo sob um olhar interdisciplinar**. 2003.78 f. Dissertação (mestrado produção vegetal do setor ciências agrárias) Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2003.

ALVES, C. P. A; MARTINS, L. T. D. **Os cursos de agronomia das universidades brasileiras: uma análise para agricultura sustentável**. 2018. 20 f. trabalho de curso (especialização em educação) Instituto Federal Catarinense. Abelardo/Santa Catarina. 2018.

CAVALLET, V. J. Educação formal e treinamento: confundir para doutrinar e dominar. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.1, n.2, 1-7, jul./dez. 2000.

DIAS, M. M. A formação do agrônomo como agente de promoção do desenvolvimento. **Revista extensão**, Santa Maria, 2008.

GNOATTO, A. A. **A formação da consciência crítica dos acadêmicos do curso de agronomia** □Ufpr: O estágio curricular como indicador. 2008. 140 f. tese (produção vegetal, departamento de fototecnia e fitossanitarismo, setor ciências agrárias) programa de pós graduação em agronomia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

LUZZI, N. **O debate agroecológico no Brasil: uma construção a partir de diferentes atores**. 2007, f. 243. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, agricultura e sociedade), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 2007.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO. **Revisão**. p.76. Porto Alegre, 2018

RECHEMBACH, F. **Formação em Agronomia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná-Campus Pato Branco e saberes discentes sobre direitos humanos**. 2016.159. f. Dissertação (mestrado em direitos humanos, cidadania e políticas públicas) programa de pós-graduação em direitos

humanos, cidadania e políticas públicas, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2016.

SOUZA, M. P; SOUZA, M. H; VIEIRA, D. M. L. Da trajetória no movimento estudantil da agronomia á formação de um (a) profissional comprometido com a questão social e ambiental do meio rural. **Sober- Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, Maceió- Al, 2016.

STAKE, R. E. The art of case study research. Thousand Oaks: Sage Publications, 1995.

Yazan, B. 2016. Três abordagens de estudo de caso em educação: Yin, Merriam e Stake. *Meta Avaliação*, 8(22), 149-182.